

MENINA DOS OLHOS

O concurso da Comcap deve virar *case* para a Fepese, fundação da UFSC contratada para realizá-lo. É que mais de 16 mil pessoas se inscreveram para disputar uma das 206 vagas oferecidas.

Diário Catarinense-Visor

Respeito

Abre hoje, às 9h, no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, o Seminário "Cidadania e Direitos Trans em Santa Catarina", que vai debater ações estaduais e municipais voltadas para a população trans (travestis, transexuais e transgêneros) e a situação atual do processo transexualizador no Sul do Brasil. O vereador Ricardo Vieira (PCdoB) representará a Câmara de Florianópolis no evento.

Notícias do Dia-Carlos Damião

GREVE DAS FEDERAIS

Professores da UFSC não param aulas

O Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina (Apufsc-Sindical) anunciou que, por enquanto, a categoria não entra em greve.

O anúncio foi feito depois que outras instituições federais deram início a paralisações por tempo indeterminado no restante do país, na tarde de ontem. Os professores reivindicam reajustes salariais nos planos de carreira.

De acordo com o presidente do sindicato, Carlos Mussi, a greve precisa ser deliberada em uma assembleia geral e a convocação da mesma não deve ocorrer até a próxima semana.

Caso o conselho decida pela as-

sembleia, a convocação pode ser imediata. O presidente explicou ainda que dos movimentos intersindicais propostos em todo o Brasil, Santa Catarina está e vai continuar participando e apoiando.

A paralisação nacional foi uma convocação da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes). De acordo com o site de notícias G1, o Andes confirmou que 17 universidades em nove estados podem aderir ao movimento.

As reivindicações

- Carreira única com incorporação das gratificações em 13 níveis remuneratórios
- Variação de 5% entre níveis a partir do piso para regime de 20 horas correspondente ao salário mínimo do Dieese (atualmente calculado em R\$ 2.329,35)
- Percentuais de acréscimo relativos à titulação e ao regime de trabalho

Diário Catarinense-Geral

UFSC Sem greve

Professores. Atividades normais em todos os campi no primeiro dia do movimento nacional

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_ND

FLORIANÓPOLIS — A greve dos professores de universidades federais do país, decidida pela Andes (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior) no último fim de semana, não atingiu a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). As atividades de todos os campi estão funcionando normalmente e não há indicadores de greve ou paralisações.

Em muitas universidades de outros estados, a greve começou ontem e segue por tempo indeterminado. A Ufes (Universidade Fe-

deral do Espírito Santo) e a UFPR (Universidade Federal do Paraná), por exemplo, são duas das 34 universidades federais sem aulas. Os professores reclamam das negociações lentas com o governo e reivindicam aumento salarial e melhores condições de trabalho.

O Apufsc - Sindical (Sindicato dos Professores das Universidades Federais de SC) irá reunir integrantes do sindicato, entre hoje e terça-feira da próxima semana para discutir a decisão e a necessidade de uma assembleia para ampliar o assunto. O presidente da entidade,

Carlos Wolowski Mussi, disse que o assunto está sendo tratado com cuidado para que, se houver a necessidade de greve, seja uma manifestação construtiva e reivindicatória, e não de vontade isolada. "Não podemos nos manifestar sem ouvir os professores. Por enquanto, está tudo normal. Não tivemos reunião com eles. Será um período de análise, diálogos e negociações. Não vamos dizer que estamos em greve sem a necessária mobilização, o comprometimento e a participação dos docentes", afirmou Mussi.



COBRANÇA

Professores reclamam das negociações lentas com o governo e pedem aumento salarial

CONVÊNIO AMEAÇADO

Pré-vestibular da Federal corre riscos

FLORIANÓPOLIS — As aulas do pré-vestibular da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que deveriam ter começado neste mês, não têm previsão de início. Até agora, nem as inscrições, feitas anualmente no mês de abril, foram abertas. O motivo é o impasse na renovação do convênio entre a UFSC e a Secretaria de Estado da Educação.

Na tarde de ontem, representantes do curso se reuniram com o chefe de Gabinete da secretaria, Mauro Tessari, mas nada foi definido. Apesar das incertezas, o coordenador do curso pré-vestibular, Otavio Augusto Auler, não acredita na possibilidade do rompimento do convênio. A secretaria informou, por meio da assessoria de imprensa, que não irá se manifestar sobre o assunto, pois ainda está discutindo as formas de viabilizar o projeto.

O curso atende cerca de 4 mil alunos em 31 unidades espalhadas por 29 cidades em todo o Estado. As aulas são oferecidas a alunos da rede pública e baixa renda gratuitamente. Além das aulas, o curso oferece apostilas, simulados e orientação profissional. Em 2011, o índice de aprovação foi de 72%.

18/05/2012

Obras da Casan alteram trânsito na Rua Edu Vieira, no Pantanal

A Casan continua com as obras de ampliação do sistema de esgotamento sanitário insular de Florianópolis, na chamada Bacia F, que envolve a região dos bairros Itacorubi, Pantanal e arredores. Por isso, pelos próximos 45 dias vão ter alterações no trânsito da rua geral do bairro Pantanal, a Deputado Antônio Edu Vieira. Para atrapalhar menos o trânsito, o trabalho acontece à noite, das 22h30min

às 6h30min. No trecho entre a UFSC e a Eletrosul, numa extensão de 472 metros, o trânsito será interrompido para a implantação da rede coletora de esgoto. Neste período será permitido apenas o tráfego de veículos de emergência e de trabalho do local. O desvio para o acesso ao Pantanal, nos sentidos de ida e vinda, será feito pelo Bairro Serrinha. Haverá sinalização especial.

Diário Catarinense-Geral

OPINIÃO DO GRUPO RBS

A crise do ensino médio

É alarmante a crise do ensino médio no País. Além da péssima colocação registrada por estudantes brasileiros nas avaliações internacionais, em 2011, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), a taxa de reprovação no ensino médio foi de 13,1%, a maior já registrada desde 1999. Além disso, 9,6% dos estudantes neste ciclo abandonaram a escola – no primeiro ano do ensino médio, o percentual de evasão foi de 11,8%. No ensino fundamental, as taxas de reprovação e abandono foram de 9,6% e 2,8% no mesmo período, respectivamente.

Em âmbito nacional, no que diz respeito tanto à reprovação, quanto à evasão, os dados

oficiais atestam a incapacidade do poder público de reverter uma tendência acelerada de deterioração do ensino. Diante da gravidade do problema, é preciso que as causas sejam buscadas além das historicamente citadas como óbvias – entre as quais, a crônica insuficiência de investimentos, além da precária formação e baixa remuneração dos professores. Independentemente das razões, que precisam ser enfrentadas em conjunto, o inadmissível é que menos de um terço dos alunos do 5º ano do ensino fundamental – a antiga 4ª série – registre hoje desempenho considerado adequado em matemática, conforme dados do Projeto Todos pela Educação.

A Notícia-Opinião